

"Porra!", grito, segurando meu queixo. Isso realmente doeu. Se eu fosse humano, isso deixaria um hematoma.

Eu a encaro, desejando que a raiva dentro de mim aumente para que eu possa atacá-la.

No entanto, não consigo deixar de ficar impressionado, talvez um pouco excitado. Não ajuda que ela ainda esteja tão incrivelmente nua.

"Você se sente melhor agora?", pergunto suavemente, mexendo meu queixo. Ela tem um chute e tanto.

"Um pouco", ela diz. "Eu estava esperando para ver seu rosto quando você viu que eu derramei todo o seu sangue, e não fiquei desapontado."

"Cuidado", aviso, guardando os cálices. "Quanto mais você derramar, mais eu terei que tomar." Felizmente, eu me enchi de qualquer maneira, e agora que eu sei que ela ainda tem sangue Syren, não preciso estocar.

"Por que eu mal consigo falar?", ela pergunta enquanto começo a vasculhar suas roupas roubadas.

"Porque eu tirei sua habilidade de gritar ou berrar," eu explico. As mulheres sempre usaram tantas camadas que é difícil saber por onde começar.

Ela solta um pequeno grito de desespero, e eu pego um dos vestidos, este um cinza azulado escuro, e vou até ela, segurando-o até seus ombros para ver se ele vai, de fato, servir.

"Você tirou minha voz?" ela sussurra.

"A força dela," eu digo a ela. O vestido faz seus olhos parecerem mais fortes e vibrantes. "Eu não vou deixar você gritar por ajuda agora que você pode se passar por humana. Melhor do que a corrente na sua boca, não você concorda?"

Ela faz um barulho descontente. “Para que servem as roupas?”

Eu dou a ela um olhar firme. “Para você usar, obviamente.”

“Por quê?”

“Por modéstia.”

Ela bufa. “Eu estive nua esse tempo todo. Por que começar agora?”

Eu limpo minha garganta e volto para a mesa para reunir o resto dos itens que vão com ela. “As coisas são diferentes agora. Você era um animal. Agora, você é um humano.”

“E você tinha apenas seus dedos dentro de mim,” ela aponta.

Meu pau se contrai, e eu rosno levemente em resposta.

Um momento se passa.

“Você tem vergonha do meu corpo?” ela pergunta, mais calma agora.

Eu olho para ela por cima do meu ombro, intrigada. “Por que você diria isso?”